



1 - SOBREPOSIÇÃO DE MODELOS PARA ANÁLISE DE ESTABILIDADE PÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO E PÓS CONTENÇÃO

Nº: 3097929 OR201

Wanessa Cristina Oliveira Braga

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Giselle Silva Duarte

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marcelle Vasconcelos

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Santos Lourenço

Aluno da Especialização de Ortodontia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rhita Cristina Cunha Almeida

Professora adjunta da disciplina de Ortodontia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: wanessabraqaa@outlook.com

É sabido que podem ocorrer modificações na posição dentária após o tratamento ortodôntico, por isso é recomendado o uso de contenção. O objetivo deste estudo foi avaliar se houve modificações dentárias em pacientes que fizeram tratamento ortodôntico na Faculdade de Odontologia da UERJ. Para isso, foram obtidos modelos em gesso de 6 pacientes após o tratamento ortodôntico e após um período de contenção. Esses modelos foram escaneados com o uso do scanner intraoral Itero Element 2. As possíveis alterações foram avaliadas a partir da superposição digital dos modelos. Como referência para a superposição foram utilizados a região de rugas palatinas e a rafe palatina mediana para o modelo superior e para o arco inferior o modelo de MIH como referência. Após a análise foram observadas movimentações dentárias, principalmente na região de incisivos inferiores. Foi observado alterações em pacientes com diferentes tipos de contenção fixa e em pacientes que não utilizavam a contenção.

Palavras-chaves: Contenção. Estabilidade. Modelos



2 - O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 3100451 OR203

Ana Biatriz e Mello Franco

Discente da Universidade Anhanguera de Niterói – RJ

Bruna Sary da Silva Furny

Discente da Universidade Anhanguera de Niterói – RJ

Thaysa Barbosa dos Santos Queiroz

Mestranda em Clínica Odontológica na UNIGRANRIO – RJ

E-mail para correspondência: anabiatrizmellois@gmail.com

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura quanto ao atendimento odontológico de pacientes autistas. O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, podendo ou não haver prejuízos limitantes para o paciente. Os sinais clínicos e os graus de acometimento são variados, e a etiologia é multifatorial. A Odontologia vem se destacando por seus avanços, o que nos leva ao paradigma de quanto mais avanço menos acesso. As condições socioeconômicas e culturais da maioria da população brasileira não têm permitido que o acesso a assistência odontológica seja adequado. Isso ocorre principalmente com o paciente especial. O tratamento odontológico em pacientes portadores de necessidades especiais é considerado por muitos cirurgiões-dentistas um desafio. Por este motivo, poucos são os dentistas capacitados a atendê-los. Para realização dessa pesquisa, foram acessadas as bases de dados das plataformas SciElo e PubMed com os descritores “atendimento odontológico”, “transtorno do espectro autista” e “autismo” para a seleção dos artigos, os quais passaram por alguns critérios de inclusão a fim de selecionar os mais relevantes. Foram incluídos 6 artigos nessa revisão. Constatou-se que o atendimento odontológico em pacientes autistas é considerado um desafio pelos profissionais, o que dificulta que estes sejam bem acompanhados. Dessa forma, objetivou-se avaliar a saúde bucal dos pacientes autistas e as dificuldades apontadas por eles ou por seus cuidadores.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; atendimento odontológico; autismo.



3 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE DIFERENTES MATERIAIS PARA CONTENÇÕES ORTODÔNTICAS REMOVÍVEIS Nº: 3145378 OR204

Camila de Pretes Pegoraro

Aluna do Programa de Pós- Graduação em Odontologia do mestrado em Prótese Dentária - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Liliane Siqueira de Moraes

Professora e coordenadora da especialização em ortodontia da Prev Odonto Sistema de Ensino.

Plínio Mendes Senna

Professor do Departamento de Prótese Dentária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: camilapegoraro@hotmail.com

Ao término de um tratamento ortodôntico, torna-se imprescindível que o paciente utilize uma contenção ortodôntica, de modo a assegurar a estabilidade dos elementos dentários submetidos as movimentações durante o tratamento. Uma alternativa são as contenções removíveis, porém diferentes materiais podem ser utilizados para a confecção destes dispositivos. O objetivo deste estudo *in vitro* foi investigar uma resina de polimerização por impressão 3D (3D) e comparar com materiais já utilizados na clínica odontológica como a placa de cristal a vácuo (PC) e resina acrílica termopolimerizável (PMMA). Foram avaliadas as propriedades mecânicas de resistência a flexão de 3 pontos e deformação antes e após o envelhecimento térmico em uma máquina de termociclagem (OMC 350 TS, Odeme). Os dados foram analisados usando análise de variância de duas vias. A resistência à flexão antes do envelhecimento térmico do grupo PMMA foi maior que o grupo PC ($P < 0.001$), o grupo 3D também foi maior do que o grupo PC ($P < 0.05$). Após a termociclagem a resistência à flexão 3D foi maior ($P < 0.001$) do que PC e PMMA. A deformação antes a termociclagem para o grupo 3D foi maior que o grupo PC ($P < 0.05$). Após a termociclagem a deformação 3D ($P < 0.001$) e PC ($P < 0.05$) foram maiores do que o PMMA. A resina fabricada por impressão 3D demonstrou notáveis propriedades mecânicas, o que as torna uma escolha apropriada para a produção de contenções ortodônticas impressas em tratamentos pós-ortodônticos de longa duração.

Palavras-chave: Impressão 3D; Resina impressa em 3D; Impressão tridimensional; Manufatura aditiva; Contenção impressa; Contenção ortodôntica.



4 - AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DO ESMALTE DENTÁRIO APÓS REMOÇÃO DE ATTACHMENTS: UM ESTUDO PILOTO *IN VIVO* **Nº: 3153782 OR205**

Sergio Luiz Mota Júnior

Mestrando em Odontologia, área de concentração Ortodontia e Odontopediatria na UFF

Rafael Cunha Bittencourt

Doutorando em Odontologia, área de concentração Ortodontia e Odontopediatria na UFF

Daniella Mascarenhas Calixto Barros

Doutoranda em Odontologia, área de concentração Ortodontia e Odontopediatria na UFF

Bernardo Sobreira Vecchiati da Silva

Mestrando em Odontologia, área de concentração Ortodontia e Odontopediatria na UFF

Claudia Trindade Mattos

Professora de Ortodontia da UFF

E-mail para correspondência: claudiamattos@id.uff.br

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar, *in vivo*, a rugosidade da superfície do esmalte após a remoção de *attachments* comparando diferentes métodos. Foi realizado um estudo piloto de um ensaio clínico do tipo boca dividida. Os *attachments* foram colados nos incisivos superiores e inferiores de dois indivíduos e removidos utilizando brocas multilaminadas em alta rotação (Grupo 1) e em baixa rotação (Grupo 2). Após a remoção, os dentes foram polidos com pasta polidora e taça de borracha em baixa rotação. A avaliação da rugosidade de superfície foi feita em 3 etapas com moldagem com silicona de adição e vazamento com resina epóxi: antes da realização dos procedimentos (T0), pós remoção dos *attachments* com os diferentes métodos (T1) e pós polimento (T3). Os modelos gerados foram submetidos à análise de rugosidade superficial por meio de um microscópio confocal a laser 3D. O nível de desconforto gerado pela remoção da resina foi avaliado por meio de uma Escava Visual Analógica. Foi observado que a rugosidade após a remoção aumentou de forma geral, mesmo após o polimento. O desconforto com a remoção com broca de baixa rotação foi considerado maior que com a broca de alta rotação. Conclui-se por estes resultados preliminares que a remoção de *attachments* pode deixar o esmalte dentário mais rugoso que antes do início do tratamento, e ainda que a utilização da broca de baixa rotação é mais desagradável que a de alta rotação.

Palavras-chave: Resina Composta, Resina Epóxi, Esmalte Dentário



5 - SATISFAÇÃO DO PACIENTE EM RELAÇÃO AO RESULTADO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO E AO PROTOCOLO DE CONTENÇÃO ESTABELECIDO

Nº: 3178664 OR206

Milena Pedrotti Mühl Duarte

Aluno de Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luana Sena Oliveira

Aluno de Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Wanessa Braga

Aluno de Graduação de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Santos Lourenço

Aluno de pós-graduação em Ortodontia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rhita Cristina Cunha Almeida

Professora adjunta da disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: milenamuhl@gmail.com

Após o tratamento ortodôntico, é comum que ocorra recidiva, sendo o apinhamento anterior inferior a mais relatada. Para evitar tais modificações, faz-se o uso das contenções fixas e removíveis. Este trabalho objetivou investigar o grau de satisfação do paciente em relação à oclusão e sorriso após a remoção do aparelho ortodôntico, qual a mudança mais frequentemente observada após a remoção do aparelho, se faria novo tratamento ortodôntico, além da satisfação em relação ao protocolo de contenção escolhido. Dessa forma, realizou-se questionário que incluía perguntas do tipo múltipla escolha e discursivas. O questionário continha o tipo de contenção superior e inferior utilizada, e seu estado atual. Foram avaliados 30 pacientes, nos quais 25 relataram estar satisfeitos com o sorriso e 5 insatisfeitos. 13 pacientes observaram desalinhamento dentário após a remoção do aparelho. 22 dos 30 pacientes disseram que aceitariam fazer novo tratamento ortodôntico se necessário. 27 dos 30 pacientes estavam utilizando contenção fixa inferior e não relataram desconforto. No arco superior, a maioria (22 pacientes) utilizava contenção removível. Concluiu-se que o questionário demonstrou alto grau de satisfação dos pacientes em relação à oclusão e sorriso após a remoção do aparelho ortodôntico, além de boa adaptação ao protocolo de contenção estabelecido.

Palavras-chave: Ortodontia; contenção; recidiva



6 - EM 1: AGENESIA, MICRODONTIA E TRANSPOSIÇÃO PARCIAL. COMO TRATAR? Nº 3082856 OR101

Suelen da Silva Santos

Estudante de graduação da Universidade Federal Fluminense

Beatriz de Souza Vilella

Mariana Martins e Martins

Oswaldo de Vasconcellos Vilela

Professor da disciplina de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: suelen_santos@id.uff.br

A transposição dentária é uma rara anomalia de desenvolvimento. Nesse tipo de irrupção ectópica, dois dentes permanentes trocam de posição no arco. A transposição entre canino e pré-molar superior é a mais recorrente. O presente trabalho tem como objetivo relatar o tratamento ortodôntico de um caso complexo, envolvendo dois distúrbios de desenvolvimento dentário, além de transposição parcial. A paciente, de sexo feminino, com 15 anos de idade, procurou atendimento na Clínica de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense, relatando como queixa principal o desalinhamento de seus dentes. No exame clínico observou-se a microdontia dos incisivos laterais superiores, agenesia do segundo pré-molar inferior esquerdo e transposição parcial de canino e primeiro pré-molar, no quadrante superior direito. Ela apresentava relação de chave de oclusão de ambos os lados, sendo o caso classificado como maloclusão Classe I (Angle). Foram realizadas as extrações dos incisivos laterais superiores e a instalação da mola JOB, idealizada especialmente para esse tratamento, ativada dentro da cavidade bucal. Essa mola foi responsável por movimentar o primeiro pré-molar superior direito em direção ao palato, permitindo que o canino adjacente fosse tracionado com ajuda de elástico em cadeia, até ocupar o lugar do incisivo lateral extraído. Após 10 meses de tratamento foi possível corrigir a transposição dentária. Os caninos superiores, então, passaram pelo processo de reanatomização, de maneira em que se assemelhassem a incisivos laterais. Decorridos 36 meses de tratamento ativo foi estabelecida uma relação oclusal, funcional e estética satisfatória. Quatro anos após a remoção da contenção, o tratamento continuava estável.

Palavras-chave: transposição dentária; tratamento ortodôntico; anomalia dentária



7 - TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTE COM HIPODONTIA: FOLLOW-UP DE 16 ANOS Nº 3180060 OR105

Bernardo Vecchiati

Mestrando em Ortodontia e Odontopediatria UFF

Adriana Alcantara Cury-Saramago

Professor Associado Ortodontia UFF

Juliana Lucas Monteiro

Doutoranda em Ortodontia UFF

Sérgio Luiz Mota Júnior

Mestrando em Ortodontia UFF

Lorena de Lima Fernandes

Graduação UFF

Tratamentos multidisciplinares envolvem diferentes especialidades com o propósito de alcançar melhores resultados para as condições apresentadas. O objetivo deste relato de caso é exemplificar um tratamento odontológico multidisciplinar desde a fase da dentição decídua até a permanente, pontuando a atuação da Odontopediatria, Ortodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Periodontia e Implantodontia. A história clínica do paciente ROG envolvia trauma dentário por queda da própria altura aos 2 anos e 10 meses, com deslocamento para lingual e intrusão dos dentes 51 e 61. Desde o trauma a possível agenesia do 12 e 22 foi sugerida por análise radiográfica da época, um ano após e durante preservação **odontopediátrica**. Na anamnese o pai informou apresentar hipodontia. Aos 6 anos foi indicado para avaliação **ortodôntica**, acompanhado, e planejado iniciar tratamento fixo corretivo progressivo aos 9 anos e 9 meses, para a maloclusão classe I de Angle, biprotrusão dentária, hipodontia do 12, 15, 22, 35 e 45, microdente 25 incluso. Durante o tratamento ortodôntico foram indicados ao **odontopediatra** desgastes oclusais e interproximais do 55, 65, 13 e 23 e exodontia do 75 e 85; ao **cirurgião bucomaxilofacial** exodontia do 25 incluso; ao **periodontista** gengivoplastia na região anterior superior; e ao **implantodontista** exodontia do 55, 65 e instalação de implantes metálicos e próteses nesta região, todos em momentos adequados. O fechamento ortodôntico promovido pela movimentação para mesial dos dentes 13, 23, 14, 24 promoveu a substituição destes dentes no local dos vizinhos. O tratamento ocorreu entre os anos de 2000 e 2007, e apresenta ótima estabilidade, estética e função.

Palavras - chave: multidisciplinar; anodontia; tratamento



8 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE APARELHOS FIXOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ENTRE 10 - 18 ANOS

Nº OR104-3179233

Marcella Barreto Ferreira

Graduação em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Claudia Trindade Mattos

Professora no departamento de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense

Daniella Mascarenhas Calixto Barros

Aluna do programa de pós graduação em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense

Rafael Cunha de Bittencourt

Aluno do programa de pós graduação em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense

Sergio Luiz Mota Júnior

Professor na pós graduação em Ortodontia da Universidade Federal de Juiz de Fora e aluno do programa de pós graduação em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: marcella.barreto@hotmail.com

O tratamento ortodôntico consiste na correção das maloclusões e disparidades esqueléticas e, assim, atua no restabelecimento da saúde orofacial. Seus benefícios funcionais, estéticos e psicossociais são consistentes na literatura, porém, durante o tratamento, o paciente pode relatar algum desconforto, dor, limitações funcionais e estéticas. O questionário B-IFAM é um instrumento de mensuração da QVRSB específico para a ortodontia. Este estudo objetivou avaliar o impacto do tratamento ortodôntico com aparelhos fixos na QVRSB em pacientes entre 10 e 18 anos e analisar comparativamente entre meninos e meninas. Dessa forma, 34 pacientes em tratamento com aparelho ortodôntico fixo na Clínica de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense responderam o questionário B-IFAM. Nos resultados obtidos, o impacto foi de 6% a 33% na “estética”, no domínio “função” entre 0% a 38%, no domínio “dieta” entre 12% a 62% e na “higiene” entre 50% a 89%, no qual houve maior impacto. No quesito “conservação” variou entre 18% a 59%, “físico” variou entre 0% a 27%, “social” entre 0% a 35%, “tempo” variou entre 0% e 44% e o domínio “transporte” alternou entre 0% a 31%. Concluiu-se que não houve dados significativamente estatísticos que permitissem afirmar que o tratamento ortodôntico com aparelho fixo interfere na estética, na função bem como na questão social, apesar das meninas apresentarem uma preocupação maior com a estética. Os pacientes sentem falta de alimentos duros, apresentam desconforto e machucados gerados pelo uso do aparelho ortodôntico. O maior impacto foi com relação a dificuldade de higienização, relatado pelos meninos.

Palavras-chave: Desenho de Aparelho Ortodôntico. Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico. Qualidade de Vida. Ortodontia.



9 - INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE CONTENÇÃO ORTODÔNTICA NA SAÚDE PERIODONTAL DO PACIENTE Nº 3098669 OR202

Giselle Silva Duarte

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Janáina das Dores Silva

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Wanessa Cristina Oliveira Braga

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Santos Lourenço

Aluna da Especialização de Ortodontia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rhita Cristina Cunha Almeida

Professora adjunta da disciplina de Ortodontia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: duarte.gs@hotmail.com

As contenções são indicadas para a manutenção dos resultados obtidos pelo tratamento ortodôntico. As contenções fixas fazem com que os procedimentos adequados de higienização sejam mais demorados e estão frequentemente associadas ao aumento da inflamação gengival. O presente trabalho objetivou investigar, através de índice de sangramento gengival, o nível de saúde periodontal em pacientes na fase de contenção ortodôntica. Os critérios de inclusão foram pacientes que fizeram tratamento ortodôntico corretivo no curso de especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UERJ e que se encontram em fase de contenção, tendo removido o aparelho ortodôntico fixo a pelo menos um ano. O índice de sangramento gengival foi feito utilizando sonda periodontal, kit clínico e isolamento relativo. Foi calculado a porcentagem de sangramento em relação ao total de áreas analisadas, dividindo por faces vestibular e lingual, superior e inferior. Para análise do índice gengival, foi feito teste de Normalidade Shapiro-Wilk, estatística descritiva e teste não paramétrico de Friedman. Foi encontrado diferença estatisticamente significativa entre os grupos lingual superior e vestibular inferior; lingual superior e lingual inferior e vestibular superior e lingual inferior. O grupo lingual inferior apresentou o maior índice, seguido do grupo vestibular inferior. Portanto, o índice de sangramento gengival demonstrou maior inflamação na região dos incisivos inferiores, região onde geralmente são utilizadas as contenções fixas.

Palavras-chave: Contenção; Periodonto; Estabilidade.